

### Notas Rubras

#### Portugal na guerra

Está no poder, como todos sabem, um governo saído da facção «democrática.» Este partido também dispõe das maiorias no Congresso. E, pois, quase que certo o vemos Portugal muito brevemente envolvido nessa luta de fêras que com o nome de guerra vem ha um ano disimando uma grande parte da humanidade, visto que esse partido se tem salientado fanaticamente em reclamar que este desditoso torrão envie para os campos da batalha... os outros, os infelizes soldados que foram arrancados dos seus mistêres produtores e nobres e roubados aos carinhos e afectos da familia para darem ingresso nesse antro corruptor denominado—caserna.

Inúmeros figurões que tem interesses ligados á partida duma expedição militar portuguesa para os logares do combate devem exultar de contentamento por verem que está de cima quem deliberará no sentido de lhes satisfazer as torpes ambições...

Mas para que uns riam, outros chorarão!

De nada servirá o ir arengar aos pais, aos irmãos, ás esposas dos soldados que marchem para a guerra, de que os seus filhos, os seus irmãos, os seus maridos, vão defender a «civilização e a liberdade» Chorarão lágrimas de sangue. Bem se fiam eles nessas cantatas!...

Ah! não haver uma força colossal que pudesses impedir a ida para o «matadouro» de mais alguns milhares de homens cheios de vida sem que aproveite—embora tentem afirmar o contrário—ao bem-estar do povo, donde esses soldados sairiam!...

C. RODRIGUES

### Notas Singelas

#### A' inspecção

Vai decidir-se o meu destino. Chegado á idade em que, por uma clausula despótica e arbitrária, a lei me manda obedecer irreflectidamente ás suas determinações, eis-me; pois, em vésperas de comparecer no quartel para ser submetido á inspecção militar.

Quando penso, intimamente, no sistema imperialista porque se regem as sociedades; quando, no meu cérebro, se produz a congeinação serena, pausada, imparcial das coisas desta vida; quando, enfim, examino á luz clara e aurifugente da Verdade as iniquidades que pezam sobre a grande massa dos que produzem, dos que enfeitam os palacetes burguezes, dos que fornecem ao madamismo ridiculo e pretensamente aristocrático as sedas com que se adorna; dos que, finalmente, numa crusada tortuosa e agrêste são imolados ao capricho autoritário duma legião de safardanas sem honra e sem escrúpulos, pergunto a mim mesmo com que direito e á pretexto de que dever se obriga a mocidade proletária a servir dois anos a dentro da caserna em que se bestialisa o espirito e se transforma o caracter. E posto que me demore longo tempo em profunda e aturada meditação, não encontro razão plausivel, convincente, absoluta que responda irrefutavelmente á minha muda interrogação.

Podem dizer-me que, na qualidade de português, me compete a obrigação moral de servir a pátria onde nasci; podem dizer-me ainda que o tributo de sangue é um compromisso a que todos estamos obrigados e, por conseguinte, a ninguém é licito esquivar-se a cumpri-lo; acrescentar mesmo que a existencia do exercito é uma necessidade inevitavel para defender a nacionalidade duma problemática invasão estrangeira—que eu, insensivel ao sentimentalismo piegas e interesseiro dos patriotes capitalistas, desprezarei a estalada e anacrônica argumentação de quem quer que seja, e ficarei cada vez mais compenetrado do papel aviltante e mesquinho a que a mocidade se presta, acedendo passivamente, brandamente a

comparsas na farça trágico—burlesca da chamada—Independencia Nacional.

Saibamos:—a quem aproveita a independencia nacional? a integridade da pátria? Dizem as crónicas:—ás grandes e pequenas fábricas de armas; ás casas fornecedoras de vestuário, e de géneros para o exercito; ao capitalismo, em geral, pois que, quanto mais forem as transacções financeiras, comerciais, etc., etc., realizadas tanto mais elle verá aumentar os cabedais, extorquidos fraudulentamente ao suor alheio.

Decifra-se assim a organização militarista.

Agora, pergunto eu ás creaturas de honestos intuitos e sentimentos elevados:

Exposta, na sua pureza, a situação dos burguezes e a dos famélicos expoliados, a quem compete defender a integridade da pátria? a independencia nacional? Evidentemente aos interessados. Mas quem são os interessados? Aqui é que bate o ponto, plebeiramente falando. Os interessados são todos os que se locupletam refesteladamente e opiparadamente a consumir o património social, invocando direitos que não tem mas que, todavia, a lei protege e legitima com manifesto prejuizo para a grande parte dos individuos a quem a sorte—é sempre a sorte—ou as condições de nascimento collocou numa esfera socialmente inferior.

Dest'arte está, pois, estabelecida a situação dos que, nada produzindo, tudo possuem, e a dos que, inversamente, tudo produzindo nada tem.

Assim, como pôde haver deveres quando não existem direitos? Porque rasão vou eu, amanhã ou depois, ser inspecionado á vista de tres ou quatro cavalheiros que, acto contínuo, decidirão o meu destino com a mesma facilidade com que o feirante decide dos seus porcos?

Com que entusiasmo posso eu, que sou simplesmente um operário de balcão, defender aquilo que dizem ser a minha pátria, se dentro dela nada tenho senão uma cadeia para me prender, caso recalcitre, e um hospital... para esticar o pernil, se não chegar lá já com elle esticado?

Vamos, senhores patriotas! Acabem com a monstruosa desfaçatez que tem sido a vossa virtude; arranquem a máscara da intrujice com que constantemente avelam a tromba, e falem corajosamente a linguagem da verdade, dizendo por exemplo, estas clarividentes e irrefutaveis palavras:—A nós, convem-nos exalçar a idéa da pátria e da integridade nacional, para que a nossa situação de privilegiados não acabe, e assim, melhor possamos manter o nosso predomínio; convem-nos sustentar como uma necessidade, a permanência do exercito e da policia, para nos defender as costas e as propriedades de qualquer insubordinação popular que ameace destruir-nos os capitais; temos ainda a atender aos lucros fabulosos que auferimos com o sustento do militarismo, etc, etc, para cairmos na patética de deixarmos escangalhar a lúra que tanto coelho nos dá.

Se falassem assim, ainda poderiam passar por surripriadores decididos e francos. Mas, procedendo da forma ignobil e hipócrita como procedem, dão aso a que nós, que lhes conhecemos as manhas, os tomemos simplesmente por escrocs enlavados e honradissimos, abusando da inconsciencia popular, que, infelizmente, é ainda enorme.

... Eu vou para o quartel sem saber ainda a sorte que me espera. E' provavel que amanhã tenha que abandonar a minha casa para servir á sombra... ao sol, da negregada bandeira do patriotismo; pôde mesmo succeder que venha e acabar, miseravelmente, em qualquer recanto da Africa, combatendo contra os alemães, enquanto minha familia pôde acabar em qualquer recanto duma ilha combatendo contra a lazeira. Mas isso, não importa. E' preciso defender a patria a nacionalidade!

Isto dá vontade de dizer, como Junqueiro: «... Vamos! Basta de farça e basta de farçantes...»

J. SALGADO.

A duvida é a escola da verdade. LON BACON

### A válvula parlamentar

Falando do pequeno progresso eleitoral do partido socialista e tratando de o animar, o Mundo entendeu que seria lógico ter elle progredido mais rapidamente depois da implantação da República. Porque não succedeu isso? O órgão afonsista responde:

«Não succedeu por várias razões entre as quais nos pareço que avultam três: a guerra primeiro violenta, depois habilidosa, que á organização socialista tem feito o seu natural inimigo, que é o sindicalismo revolucionario; a transigência de alguns socialistas com o sindicalismo ou, pelo menos a falta de energia para extremar campos, condenando os processos que não são realmente socialistas; e a escápia de muralha em que se envolve o partido socialista português querendo isolar-se dos elementos chamados intelectuais.»

O sindicalismo revolucionario tem guerreado, não o socialismo, mas o parlamentarismo e os politicos intrusos que pretendem dirigir a organização operária. Só os que acima do socialismo põem o parlamentarismo, só os politicos é que serão capazes de considerar o sindicalismo revolucionario como seu natural inimigo. Quanto aos verdadeiros socialistas, sobretudo se são operários, tenham embora certas illusões sobre o valor das reformas legais e da acção parlamentar, esses sentem profundamente a comunidade de interesses e de aspirações com os trabalhadores sindicalistas e nunca imitarão os politicos, cometendo a indignidade de «extremar campos com energia» e «condenar processos» de acção operária... só para agradar á burguesia capitalista e governante, natural inimigo do socialismo e do proletariado militante.

Por isso, para que o partido socialista progrida rapidamente no sentido desejado pelo diário afonsista, é necessário com efeito abater a tal «espécie de muralha» para dar ampla passagem aos que o Mundo chama «intelectuais» e que nós traduziremos por politicos, trazendo e conservando da burguesia os sentimentos, e preconceitos, ignorando as necessidades, sentimentos e modos de acção da classe trabalhadora, não podendo sentir com ella verdadeira e firme solidariedade, servindo-se deli como dum instrumento, prezando acima de tudo o parlamentarismo, considerando o socialismo apenas como acção eleitoral e parlamentar, vendo tudo o mais como um embaraço comprometedor.

Já agora, a cada passo, as gazetas nos falam de tal ou tal politico malgrado ou despeitado, que projecta «lançar as bases dum grande—dum grande—partido socialista! Se este então progredir sob o ponto de vista politiquero, em breve se verá cheio d'esses aventureiros e ambiciosos, com exclusivas preocupações politico-parlamentares, e será como outro qualquer partido politico do Estado, tendo para o regime burguez uma função útil—a de válvula de segurança. E' o que pede o Mundo:

«Ha elementos que julgam que o mesmo partido (o partido afonsista) não satisfaz, mesmo em relação á hora presente, as reivindicações de carácter social? Dêem força ao partido socialista, para que elle possa exercer uma decisiva acção parlamentar»

Parlamentar—e nada mais...

### Coisas historicas

31-1913—Sob o rainado de Afonso Costa, é apreendido, em Lisboa, O Sindicalista.

22-1890—Publica-se em Livorno (Itália) o primeiro número dum semanario anarquista com o titulo, Sempre Avante.

23-1913—Afonso Costa, pela mão do ministro do interior, ordena a dissolução da Casa Sindical.

24-1914—Em França, os «supras» do correio, sendo chamados para substituir os grevistas, recusam-se terminantemente a aderir ao movimento.

25-1896—Sai na Pensilvania o primeiro número de A Tribuna Liore, publicação eventual anarquista.

26-1905—A tripulação do Kiaz-Potemkin, que se encontrava em Odessa (Russia) revolta-se contra as ordens attribuídas do comandante.

27-1869—Nasce em Kovno, Ema Goldman, distinta escritora e oradora libertaria.

Os homens só adoram o que conhecem mal. GUIA

### Ena, pai, quanto guerreiro!

Dizem as gazetas que em Lisboa se fez uma monstruosa manifestação aos Aliados, de apoio á intervenção de Portugal na guerra.

Os muitos milhares que se manifestaram pediram assim a gritos uma espingarda e uma mochila; e, sendo, como se diz, tam numerosos, chegarão de sobra para formar o corpo expedicionario, dispensando daquela estopada respeitável os grandessimos poltrões que não sentam entusiasmo algum pela latinidade anglo-franco russa.

Bastarão, pois, os voluntarios, irão sómente os que quiserem ir. Em nome da Liberdade, agora tam invocada, muito folgamos com o

### Notas de perto

XI Meu Caro C.

Para satisfação dos seus desígnios, sabes bem de quantos meios se servem todos os que são senhores do mundo e que da miseria dos outros vivem.

Pois por mais efeitos que nós estejamos a sofrer e a ouvir relatar o que os outros sofrem, por mais que não nos surpreenda toda a soma de baixezas sem nome de que financeiros e politicos se serviram e internacionalmente se servem para engrossar os seus capitais, casos chegam por vezes ao nosso conhecimento que reaceamos dar-lhes credito, tal a falta de escrúpulos e a hediondês sem nome que eles nos revelam.

Ainda sobre o caso do afundamento da Lusitania por um submarino alemão lemos ha já quase um mes umas acusações no New York's Call que esperavamos ver desmentidas pela alta finança, mas que, pelo contrario, fazem sobre o caso o mais sepulcral silencio.

Assim, lê e medita nélas: «Com o recente afundamento do Lusitania as mais sensacionais noticias dessa horrivel catástrofe permanecem sem dúvida profundamente enterradas no lódo e nos proventos da Wall Street, em New York.

«Raras vezes um tão grande mistério envolve um acontecimento como agora o do Lusitania. Ao Call foi dado ontem conhecer factos até aqui não divulgados.

«Foram feitas fortunas na Wall Street com o afundamento do grande navio—e as bases dessas fortunas foram depositadas antes do navio ser afundado.

«Já ontem havia personagens que sabiam que o Lusitania não chegaria a Liverpool.—Será afundado», afirmavam.

«Outro facto que pôde parecer apenas uma coincidência, é quase uma falta de habilidade. A Canard Line é popularmente chamada uma Companhia inglesa. Os seus navios desfaldam o Jack da Union mas a Canard Line não é toda inglesa. Uma grande parte da sua direcção é desempenhada pela casa Morgan, segundo informações seguras do Call. Quando o velho J. P. Morgan vivia tinha permanentemente um logar no Lusitania, sujeito a ordens suas e a um simples aviso seu de momento. Se dicesse ir á Europa meia hora antes da partida do navio o seu logar lá estava.

«Estas condições passaram para o filho quando o velho Morgan morreu. Disse-se que ele nunca fez a travessia do Atlantico se não no Lusitania. Era o seu navio favorito.

«Mas quando a ultima vez J. P. Morgan foi á Europa não viajou no Lusitania, foi no mais vulgar e menos suntuoso St. Paul. E antes do Lusitania ser afundado

facto. Aos que não aceitam a guerra, por qualquer motivo, bem basta que tenham de pagar, em trabalho ou em dinheiro, o aumento de impostos, acarretado pelas despesas que ella ocasiona. Que, em boa justiça, essas despesas deviam ser pagas só pelos guerristas: teria aqui inteiro cabimento o argumento fundamental que justificou a separação da Igreja do Estado. Mais cabimento ainda, pois estamos em crer que os antigueristas hão-de ser mais do que os anti-clericaes.

Pena foi que, na própria manifestação, se não abrisse á inscrição de voluntarios: os guerristas que lá iam são certamente guerreiros também e decerto não fariam como á hora do peditório, os espectadores que cercam os salimbancos da rua...

já se sabia que o Morgan não voltaria no Lusitania mas no St. Louis.

«Ha, por exemplo, o facto de que as primeiras noticias do Lusitania chegaram a Wall Street, ás 8, 30 de sexta-feira, pelo telefone de Newark, N. J. Ninguém soube quem estava do outro lado do telefone, em Newark mas ha muito quem saiba que muito antes das noticias directas pelo cabo aqui chegarem, já varias noticias aqui tinham chegado enviadas de Newark. Isto é inexplicavel. A certeza chegou ás 13 e das 8 ás 13 vai um periodo de 5 horas. Cinco interessantes e proveitosas horas para o pequeno grupo de Wall Street.

«E a historia não finda aqui. A Casa Morgan é o agente fiscal do Governo Inglês. Mediante a Morgan os Ingleses compram as munições para o seu pais.

«As perguntas que sugerem, são:

«E' o caso do Lusitania alguma coisa ainda mais viciosa do que um incidente de guerra?

«Ha qualquer relação entre os Contractos de guerra e a maneira como a imprensa americana está tratando do caso?

«Qual é a relação que existe entre a Wall Street e toda a situação da guerra?

«A quanto irão com seus esforços para tirar lucros de qualquer nação que eles possam apertar com suas garras?

«Como veio o conhecimento anticipado do afundamento do Lusitania?

«Era este conhecimento mera advinhação ou definitivo?

Meu caro, transcrevi apenas algumas passagens que podiam identificar-te de um pouco mais com a qualidade de indispensavel gente que pesa nos destinos dos povos.

Pelas noticias dos jornais tens visto como o afundamento do Lusitania tem servido para acirrar ainda mais o odio entre trabalhadores ignorantes, como em nome da civilização (o sarcasmo) se roubam e maltratam pobres indefeizos cuja única falta é o terem nascido noutra parte da terra.

Que de paciencia sem limite não é necessario estar investido para que possamos, á boa paz, resistir aos embates dos que nos ferem o bicho do ouvido com a necessidade de defendermos a causa dos aliados e intervirmos na carnificina!

Continuemos com a transcrição das Tabelas da W. P. F. A que se que é semelhante á anterior com a diferença de que nesta estão omitidas as despesas com o Correio, Telégrafo, Telefones e Caminhos de Ferro, sob a gerencia do Estado, que no entanto deles tira grossas receitas. Nela estão excluidas a Espanha e o Japão por não estarem avaliadas e publicadas as despesas com o correio, etc.

TABELA V

Países	Gastos Gerais	Costo do Exército e da Armada	Porcentagem para armamentos
Austria-Hungria	636.707.000\$	130.557.000\$	20,5
França	804.758.000\$	259.349.000\$	32,2
Alemanha	487.257.000\$	312.967.000\$	64,2
Inglaterra	780.184.000\$	351.044.000\$	45,0
Itália	474.251.000\$	125.143.000\$	26,4
Rússia	1.112.961.000\$	371.871.000\$	33,4
Estados- Unidos	654.554.000\$	244.177.000\$	37,3
Totais	4.950.672.000\$	1.795.108.000\$	36,3

Pelo muito que ha a citar nestas *Notas* não sei ainda quando deixarei de te importunar. Farei por resumir quanto possa, certo que, mesmo assim, elas continuarão a demonstrar-te que nem só a causa dos imperialistas merece as nossas censuras a os nossos ataques. Os irrefutáveis números e os insuspeitos argumentos que tenho transcrito claramente demonstram quanto uns e outros se equivalem na *civilizadora* arte de matar e desbaratar toda a riqueza social.

Lisboa, 22-6-1915

Teu  
H. Quesario

### Espectáculo

O Centro B. E. Sociais promove para o domingo, 8 de Agosto, um extraordinário espectáculo em benefício da sua escola que se realizará no Teatro Antero de Quental.

Alem das excelentes peças do Teatro Livre—*As Vítimas e O Triunfo* representar-se-á, pela primeira vez, a revista social—*Fitas Faladas*, original do nosso camarada de redacção C. Rodrigues.

Os bilhetes para esta desusada festa já se encontram nesta redacção e na sede do Centro promotor, rua das Antas, 218.

### O Terrorismo em França

Acaba de ser posto á venda o tomo número 2 desta obra, original de Henrique Varennes. Aquelles que desejarem conhecer o que foi o movimento de agitação em França durante o período de 1891 a 1894, devem adquirir este volume que se vende ao insignificanti-ssimo preço de \$10 (100 reis, cada tomo. Os pedidos, acompanhados da respectiva importância, dirigidos á *A Mundial*, rua dos Poais de S. Bento, 91—Lisboa).

### Centro Instrutivo de Propaganda Libertaria

#### CONVITE

Convidam-se os grupos Libertarios do Porto e arrabaldes a enviarem dois delegados a uma reunião que terá lugar na próxima 3.ª feira, ás 20 e meia, na sede deste Centro, para se resolver um assunto que se relaciona com a saída da *folha volante* que este centro resolveu publicar todos os meses.

Sendo um assunto da máxima importância para a propaganda escrita, espera-se que todos os grupos não faltarão a este convite.

### Festa de solidariedade

Na Federação da Construção Civil, Escadinhos das Olarias, 14 1.º realiza-se hoje em benefício de Margarida Paulo.

### Nucleo Juventude Libertaria

Resolveu fazer segunda edição do folheto *Ao Trabalhador indifferente* e publicar a *Voz da Razão* no proximo domingo.

### Folhetim de «A AURORA»

## Esboços bíblicos

### Os casamentos difíceis

Naquella época, viu-se o povo de Israel num grande embaraço (Juizes, XIX a XXI).

E aqui está porquê. Meses antes, toda a gente se apaixonara por um caso assás repugnante, uma suja história duma mulher cortada em doze bocados. Certo levita de Efraim achara bem expedir a cada uma das doze tribus uma fatia de sua esposa, com ossos e tudo. Para dizer a verdade, não era elle o matador da infeliz, mas sim os habitantes de Gueba, contra os quaes o levita reclamava justiça e que elle pretendia confundir com aquelles singulares corpos de delicto.

E esses mesmos eram verdadeiros assassinos? Porque, pôde lá dizer-se que um homem tem intenção de matar uma mulher, quando?... Desse modo todos nós seríamos assassinos.

Verdade seja que um homem, depois outro, depois dez, depois vinte, cem, setecentos... Porque havia setecentos machos nessa cidade, todos vigorosos, todos galan-

## Legalismo ridículo

Parece estar escrito no livro do destino que os nossos socialistas parlamentares hão de ter sempre deputados por bambúrrio! E' sina, é triste fado, não há que ver.

Da outra vez, M. J. deveu o seu lugar no parlamento á desistência ou coisa que o valha do sr. José da Opa. Agora, o mesmo eloquente representante do proletariado e o companheiro doutor abicharam a coisa, não porque os seus competidores em minoria tenham tido menos votos, pois tiveram mais, mas porque uma parte desses votos rivais não foram expressos em papéis do tamanho rigorosamente legal...

Um partido de altas e nobres ideas, como devia ser o socialista, tinha obrigação de olhar ao fundo e não ás ridículas formalidades exteriores da lei, não fazendo questão da pequena diferença de formato. Mas não senhor; reclama enérgicamente que a lei seja cumprida e agarra-se ávidamente ao pequenino expediente, para não perder os lugarinhos! Vergonhosos! Mas afinal lógico e natural, desde que se pisa o terreno lodoso e escorregadio do parlamentarismo e do legalitarismo burguezes.

Mas os socialistas sinceros, os trabalhadores que militam no partido não vêem isso? continuarão a fiar-se nos politicos de qualquer cor?

## DOCUMENTOS

### Manifesto da Conferência Internacional das Mulheres Socialistas

(Reunida em Berna no fim de Março).

«Guerra a esta guerra! Pedimos uma paz que reconheça o direito dos povos e nações, grandes ou pequenas, a independência e auto-administração, não imponha condições humilhantes e inaceitáveis a qualquer país e reclame uma compensação do mal feito á Bélgica, destruindo assim o caminho para a cooperação pacífica e amigável das nações.»

(Resolução aprovada pela Conferência Internacional das Mulheres Socialistas).

### Mulheres das Classes Trabalhadoras!

Onde estão vossos maridos? Onde estão vossos filhos?

Há oito meses que andam por fora, nos campos de batalha. Foram arrancados ao seu trabalho e aos seus lares—jovens, amparo e esperança de seus pais, homens no vigor da idade ou já com o cabelo embranquecer, esteios de suas famílias. Todos envergam a farda militar, vivem nas trincheiras e são intimados a destruir os frutos da industria e do labor.

Milhares deles jazem mortos ou feridos. Aldeias e cidades incendiadas, pontes demolidas, florestas destruidas e campos devastados.

tes. Que queriam vocês portanto que ella fizesse sob setecentos?

Morreu, é claro. E aí está porque o levita de Efraim julgara necessários alguns protestos.

O povo de Israel escutou-lhe as queixas, lamentou-o, indignou-se. Decidiu-se mandar os habitantes de Gueba para o outro mundo.

E' claro que estes levaram a mal a resolução e chamaram em seu socorro os da sua tribo, os benjamitas. Correram todos ás armas (o mais armado era o levita de Efraim queixoso): escaramuças, batalhas, cadáveres, — e são vencidos os benjamitas. São logo degolados, assim como suas mulheres, seus filhos e seus rebanhos, sendo-lhes as casas incendiadas.

E de repente, estupefactos, todos estacam: tinham operado com tal ardor que, por mais um pouco, desapareceriam todos os benjamitas! Que catástrofe! Que zangas eternas com o Eterno—que no entanto aconselhara a chacina fraternal do povo eleito, de inocentes e culpados!

Por felicidade, sobreviviam seiscentos vencidos, acoitados nas gargantas da montanha. Os vencedores pararam, felicitando-se por terem evitado as represálias da Justiça Omnipotente. Houve regozijo, banquetes. Depois, trata-

tados, tais são os sinais dos seus feitos.

Falaram-vos duma grande fraternidade entre grandes e pequenos, duma trégua entre ricos e pobres. Vê-se agora a trégua no modo como os negociantes e os especuladores sem consciência levantam os preços, como os patrões vos rebaixam os salários e como o senhorio vos ameaça de expulsão. Distribuem-se socorros avaramente e a filantropia burguesa ensina-vos a cozinhar a «sopa do pobre».

Qual é o objetivo desta guerra que vos acarreta tam terribes sofrimentos?

Dizem-vos que é o bem da pátria.

Que vem a ser ao certo o bem da pátria?

Não significará o bem dos muitos milhões de seres humanos, desses mesmos milhões de seres humanos que a guerra está a tornar em estropeados, desocupados e mendigos, em órfãos e viúvas? Quem ameaça o bem da pátria?

São os que estão do outro lado das trincheiras com uniforme diverso, que desejavam a guerra tam pouco como vossos maridos e sabem tam pouco como elles o motivo por que estão a assassinar os seus irmãos? Não! O país é ameaçado por todos aqueles que arrancam riquezas á miséria das grandes massas e que na sua cubice do poder impõem ao povo ideas falsas de grandeza nacional.

### Quem ganha com a guerra?

Apenas uma pequena minoria em cada nação. Os fabricantes de espingardas, canhões e torpedeiros, os construtores navais e os fornecedores do exercito. Por amor dos seus proventos engendram eles temores e ódios entre as nações, e assim contribuíram para o estalar da guerra.

Com a guerra, os trabalhadores nada tem que ganhar e arriscam-se a perder tudo o que lhes era querido.

### Trabalhadoras!

Vós, mulheres, que, além da pungente ansiedade pela sorte dos vossos queridos nos campos de batalha, sofreis no lar privações e miséria—por que estais esperando ainda? Porque não tornais conhecido o vosso desejo de paz, o vosso protesto contra a guerra?

Que receio vos retém?

Até agora tendes sofrido pelos vossos queridos. Agora deveis ACTUAR pelos vossos companheiros, pelos vossos filhos.

### Basta de morticínio!

Este apêlo soa claro em todas as linguas. Clamam-no milhões de trabalhadoras. Retumba das trincheiras, onde a consciência dos filhos do povo se revolta contra o assassinato.

### Mulheres das classes trabalhadoras!

Nestes momentos dolorosos,

ram de explicar aos últimos benjamitas que estes nada mais tinham que temer.

Os fugitivos, porém, estavam desconfiados, lembrando-se das ciladas de Gueba. Teimavam em ficar nos seus rochedos e esperavam um penhor de paz.

—E além disso, ajuntavam elles, vocês deixaram-nos a vida, está muito bem; dizam-nos vocês que é absolutamente necessário que as tribus se reproduzam, está ainda melhor. Mas como havemos de fazer? E mulheres, onde as há? Vocês arranjam-nos outras? Vocês que juraram ao Eterno que jamais nos dariam as filhas em casamento?

O Conselho dos Anciãos pensou:

—Diabol! os homens não deixam de ter a sua razão!

Houve reuniões, onde se discutiu o problema. Alguns propunham que se requisitasse um carregamento de esposas aos povos vizinhos; mas isso era mercadoria depreciada, muito inferior ás legítimas mulheres de Israel.

Lembraram-se então dum velho juramento do qual se pensou em tirar partido. Antes da campanha contra os benjamitas, tinha-se jurado isto: «Todo aquele que deixar de se armar será executado.

reuniram-se mulheres socialistas da Alemanha, Grã Bretanha, França e Rússia. Em nome do vosso futuro e do dos vossos queridos, chamam-vos á obra de paz. Assim como os seus sentimentos se encontram por cima dos campos de batalha, assim vós também vos deveis juntar em todos os países para erguer um só clamor: «Paz! paz!»

A guerra mundial impõe-vos os maiores sacrificios. Os filhos de destes á luz na dor e nas torturas, que criastes entre carinhos e cuidados, os vossos companheiros na dura luta pela vida, todos vos foram arrancados pela guerra. Em comparação com este sacrificio todos os outros são pequenos e sem valor.

Toda a humanidade tem os olhos em vós, trabalhadoras dos países em guerra. Deveis ser vós as heroínas, as libertadoras.

Uní-vos numa só vontade, numa só acção!

Proclamaí incessantemente: «Os trabalhadores de todos os países são um povo de irmãos. Só a vontade unida desse povo pôde pôr termo á guerra. Só o socialismo poderá trazer á humanidade uma paz duradoura!»

A Conferência Internacional de Mulheres Socialistas e Operarias, com representantes de: Alemanha, França, Grã Bretanha, Holanda, Itália, Polónia, Rússia e Suíça.

### Declaração da União Sindical Italiana

(Aprovada na Reunião do Conselho Geral celebrada em Modena a 19 de Maio).

A União Sindical Italiana, no próprio momento em que todos os enganados da politica, todas as prestidigitações parlamentares e as submissões subversivas se põem em acção para preparar o cruel, mentiroso e deletério artificio da fusão e confusão de todas as classes num único amálgama nacional constituído pela chamada UNIÃO-SAGRADA na expectativa e preparação da guerra;

Confirma sua aversão contra a guerra, deduzindo-o unicamente dos ideais antiestatais e internacionalistas de classe e não de circunstâncias contingentes que não dizem respeito ás minorias revolucionárias e brigam com as razões de principio;

Afirma novamente a sua solidariedade com os oprimidos de todo o mundo e a sua condenação das cabeças pensantes do militarismo inundante e dos maus pastores do proletariado que com elle se solidarizam;

Denucia o engano e a fraude infame em que assenta a pretensa união sagrada das classes, enquanto todas as categorias privilegiadas da sociedade, todas as fracções burguezas se applicam á mais impudente e activa obra de repressão da liberdade e das reivindicações proletárias, especialmente no campo da exploração do trabalho que constitui a forma immediata e mais activa e permanente da escravidão proletária e da dominação burguesa;

Na atropalhadação, tinham-se esquecido dessa remota história: pois agora é que vinha bem a propósito ressuscitá-la.

Procuraram-se os perjuros com cuidado. Tu? Ele? Mas qual! todos forneciam abundantes provas do seu civismo:

—Eu perjuro, eu? Eu que fiz isto, mais aquilo, eu cujo pai foi assim, eu cuja tia... cujo tio avô...

Em suma, o Conselho dos Anciãos ia desesperar-se, quando a má sorte desandou. Deram com uma vila, uma viloca insignificante, tão pequena e solitaria que nenhum arauto a descobrirá para a avisar da grande guerra.

Não estiveram com delongas, mandaram lá meia duzia de sujeitos, que, zás! trás!, cutilada á direita, estocada á esquerda, pilha, mata, deram cabo dos machos e arrebanharam quatrocentas fêmeas.

Sim, mas só quatrocentas, nem mais uma. E os benjamitas, lá nos rochedos, eram seiscentos. A situação agravava-se, porque iam arrajar-se duzentos inimigos mortais—e ainda por cima rapagões esfomeados...

Foi então que o conselho dos Anciãos evidenciou a todos a sua muita experiência. Chamou os de-

Denucia a insubsistência e duplicidade desse antiquerismo oportunista que fala (ver o último manifesto do grupo parlamentar socialista do proletariado italiano) em nome dos interesses da pátria, colocando-se portanto, como o intervencionismo, fora da sua orientação ideal, e que, resistindo por principio á greve geral contra a guerra, não recuará diante da solidariedade com um governo qualquer que garantisse a neutralidade;

Aprova as conclusões da Comissão Executiva sobre a autonomia das minorias que professam opiniões intervencionistas, mas entende que os militantes intervencionistas que se identificam e colligam numa acção prática com as mais divergentes fracções burguezas partidárias da guerra abusam das regalias a que as minorias teem direito;

Denucia, como motivo de incompatibilidade absoluta com a U. S. I., a acção dos militantes e organizações que empenharam a sua personalidade nas coligações multicolores que se estreitam agora em torno da rialeza e do Estado num pacto de solidariedade para a guerra e numa trégua que nega e desmente toda a fidelidade á solidariedade revolucionária e de classe em que a U. S. I. baseia a sua acção;

Declara que, ao contrário dos parlamentarizados do socialismo, a U. S. I. nunca repudiou por principio a greve geral contra qualquer guerra; e manifestando a sua indifferença em face das rivalidades parlamentares e ministeriais, reais ou aparentes,

Exprime a sua solidariedade com os proletários que tomaram parte no protesto contra a guerra e envia a sua saudação aos camaradas presos em virtude da sua enérgica acção contra o bloco nacionalista;

Declara finalmente que, seja qual for o motivo ou o pretexto com que o governo venha porventura a justificar a guerra, nunca a U. S. I. fará acto de solidariedade e adesão a essa mesma guerra ou a uma qualquer *sagrada união* nacional.

Ainda neste numero não nos é possível dar publicidade a um artigo sob a projectada greve dos empregados de açougue.

### Biblioteca «A Vida»

Mais uma vez lembra a todos os agentes e demais camaradas que tenham vendido folhetos e livros de que é responsável a fineza de saldarem o mais breve possível as suas contas para não ser prejudicada a sua acção de propaganda e mesmo para satisfazer os compromissos tomados com outros grupos e casus editores.

Assim, espera que todos os individuos a quem se dirige cumpram o seu dever para bom andamento dos trabalhos e para bem da propaganda. G. M. Alves, secretario.

legados dos duzentos protestantes, falou-lhes baixinho, convenceu-os. Estes foram-se todos satisfeitos.

Aproximava-se uma grande festa em honra do Senhor: haveria rezas, comes e-bebas, holocaustos, danças. Danças sobretudo, e principalmente para as moças solteiras.

E quando vieram as danças, segundo o accordo feito, os duzentos lobos famintos saltam como danados sobre as candidas ovelhinhas e fogem com as ditas ás costas.

Os papás aflitos gritavam, arrepelavam-se, imprecavam; mas em breve vieram os patucos Anciãos consola-los:

—Deixem lá ir os rapazes, coitados. Vocês juraram não lhes dar as filhas; elles supplicaram, vocês recusaram. Que havim elles de fazer senão roubar? Vocês também são culpados do crime, se é crime o roubo justificado pela fome. E olhem que aqueles pobres moços estavam com uma fome!... Oh! se estavam!...

Os papás, enfim, sempre se consolaram; mas mais depressa se consolaram os duzentos raptos e as duzentas raptadas, com grande satisfação do Senhor, que via perpetuarem-se as tribus do seu povo.

Pedro LAMBERT.